

Itamar nega choque econômico

ELE CLASSIFICA A INFORMAÇÃO DE "MALDOSA" E DIZ QUE SÓ INTERESSA AOS ESPECULADORES

O presidente Itamar Franco e os ministros da Fazenda e Planejamento, Paulo Haddad e Yeda Crusius, negaram a existência de um pacote econômico a ser lançado no Carnaval, como indicou o jornal **Folha de S. Paulo** em sua edição de ontem. Classificando a informação de "maldosa", Itamar disse que "os especuladores conseguem ganhar dinheiro com essas manchetes" e cancelou a reunião de avaliação com a equipe econômica, prevista para dia 16. Haddad afirmou que o governo continuará preparando terreno para que a economia ganhe estabilidade. Por sua vez, Yeda disse que "o único pacote de Carnaval é o de confetê e serpentina".

Haddad informou que o governo teve de intervir no mercado financeiro para impedir que especuladores ganhassem dinheiro em função de boatos. Em encontro com reitores de universidades de diversos Estados, Itamar disse, irritado, que a manchete — "Governo prepara Plano Carnaval" — "foi escrita por um jornalista que não sabe respeitar a profissão e não tem nenhum compromisso com a verdade. Infelizmente, os especuladores conseguem ganhar dinheiro com essas manchetes maldosas". Os presidentes da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, e do grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, solidarizaram-se com Itamar. "Essa manchete provocou uma certa agitação no mercado e o governo teve que jogar muito dólar no mercado financeiro para que o dólar no mercado negro não disparasse", comentou Ermírio.

O cancelamento da reunião do dia 16 foi anunciado pelo porta-voz da Presidência, Francisco Baker. Com isso, disse Baker, Itamar "quer dar um basta às especulações desenfreadas, que são danosas ao País e causam prejuízo à atividade econômica. O presidente levou em conta a movimentação de mercado e as notícias especulativas divulgadas pela imprensa. A notícia da **Folha de S. Paulo** é mentirosa, na medida em que não

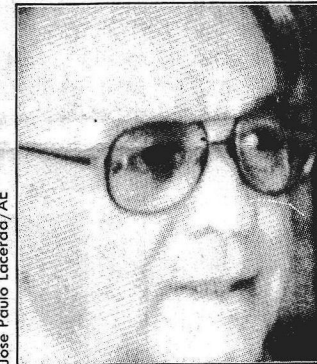
existe Plano Carnaval". Segundo o porta-voz, não serão mais realizadas grandes reuniões, mas encontros menores, setoriais, para evitar interpretações errôneas. "O presidente também se pergunta se haveria algum objetivo ou algum interesse por trás desse tipo de especulação", observou, acrescentando: "Insisto mais uma vez em que não existe plano ou pacote. Não há pajelança econômica. O Brasil já passou por cinco planos econômicos e cada plano fez alguma coisa de espetacular que prejudicou a vida de muita gente".

Já o ministro Haddad afirmou que "não há nenhum programa do governo que preveja choque ou medidas de exceção. O que há é um conjunto de reformas em andamento, algumas já aprovadas pelo Congresso, outras em discussão destinadas a preparar o terreno para que a economia ganhe estabilidade a partir dos próximos meses". No Ministério da Fazenda, comentou-se que as especulações

sobre congelamento de preços e medidas de choque estariam sendo estimuladas por empresários interessados no congelamento, porque poderiam manter seus preços elevados e os custos controlados. Um integrante da equipe de Haddad disse que o governo sabe que os preços estão, em média, muito altos, e as margens de lucros exageradas: "Se fizessemos um congelamento agora, estaríamos premiando os empresários que promoveram grandes remarcações e os assalariados é que iriam se dar mal".

A ministra Yeda Crusius informou ontem que o governo vai organizar, a partir da próxima semana, uma ampla discussão com a sociedade sobre as diretrizes das ações divulgadas no final do ano passado.

O governo espera que com estes debates seja possível reduzir o comportamento irracional dos agentes econômicos, afastando as hipóteses de choques com congelamento de preços. "O único pacote de carnaval é o de confetê e serpentina", ironizou.



Itamar: sem choques